

ALIENAÇÃO PARENTAL E ESTRUTURA DE CRENÇAS NA PRÁTICA DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL COM ADOLESCENTE: ESTUDO DE CASO

SILVA, Luidi.¹
CORRÊA, Rafael.²

RESUMO

O objetivo do trabalho é apresentar um estudo de caso realizado com uma adolescente de 15 anos na abordagem Cognitivo-Comportamental. A adolescente apresentou uma condição de alienação parental vindo a apresentar inicialmente queixas como choro, tristeza e crenças distorcidas de rejeição e de amparo. Através da conceitualização cognitiva do caso, realizou-se a identificação dos pensamentos automáticos e estruturas de crenças disfuncionais vindo a ressignificar a relação parental apresentando melhora clínica.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência, Psicologia, Prática clínica.

1. INTRODUÇÃO

O estudo de caso descreve o processo de atendimento de uma adolescente que apresentou distorções cognitivas de rejeição e desamor, sendo observado um processo de alienação parental que influenciou na manutenção da estrutura de crenças disfuncionais. Por meio da Terapia Cognitivo-Comportamental realizou-se a ressignificação das crenças com relação aos pais, por meio da resolução de problemas e prevenção de recaída, trabalhando a alta terapêutica da adolescente a partir da melhora clínica.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Terapia Cognitivo comportamental (TCC) inicialmente tinha como objetivo o atendimento de adultos, pois um de seus critérios é que o paciente pudesse compreender como a terapia funciona bem como sua estrutura de crenças disfuncionais, entretanto, após a década de 1980, os trabalhos publicados em relação a TCC com crianças/adolescentes começaram a apresentar uma maior credibilidade, enfatizando um papel mais proativo e dinâmico do terapeuta em conjunto com o paciente, tendo como foco principal a adaptação das emoções (PUREZA, et al. 2014).

¹Luidi Fernando Ribeiro da Silva. Graduando de Psicologia pelo Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. e-mail: E-mail: lfrsilva@minha.fag.edu.br

²Rafael Corrêa. Docente do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. e-mail: rscorrea@fag.edu.br

O trabalho com adolescentes através da TCC é realizado com o foco no presente, com estabelecimento de metas, cuja mudança seja comportamental e cognitiva e uma estruturação das sessões. Entretanto, existem alguns pontos a serem trabalhados em que não há necessidades com adultos, como por exemplo o acompanhamento com os pais, em que em muitos casos, acaba sendo um grande diferencial no tratamento (PUREZA, et al. 2014).

Compreendendo a importância da questão parental no acompanhamento terapêutico de adolescentes, destaca-se um conceito de Alienação Parental (AP), onde se promove situações a comportamentos agressivos de um dos genitores em relação ao outro, onde a criança ou adolescente é incluída. Alguns desses comportamentos é a desqualificação de um dos genitores para criança ou adolescente e como resultado dessa violência, há uma possibilidade de existir uma crítica e depreciação da criança ou adolescente em relação ao genitor lesado, deixando o genitor alienador como prioridade na vida dessa criança, podendo causar um afastamento ao outro genitor (FERMANN e PELISOLI, 2016).

Fermann e Pelisoli (2016), afirmam que o atendimento em decorrência de alienação parental na clínica pela Terapia Cognitivo-Comportamental tem como foco, três habilidades a serem trabalhadas, sendo elas: 1) diminuir o conflito e a agressividade do genitor que possui os comportamentos alienantes; 2) garantir um ambiente seguro para o adolescente em relação a ambos os genitores e por fim; 3) realizar a reconstrução dos vínculos prejudicados entre os genitores e a criança/adolescente. Este tratamento é caracterizado como intervenção a curto prazo, onde serão trabalhados aspectos como a psicoeducação, o manejo das emoções e as expressões afetivas e a reconstrução das avaliações desadaptativas do adolescente.

Seguindo este pensamento, Pureza (2014), também traz que existem outros aspectos importantes que devem ser considerados no atendimento clínico na abordagem Cognitivo-Comportamental de adolescentes, como: a identificação e compreensão das queixas dos pais e do adolescente bem como processo de conceitualização cognitiva realizado a partir da demanda do próprio paciente, considerando as demandas parentais como secundárias no plano de tratamento.

3. METODOLOGIA

Estudo de caso de uma adolescente de 15 anos de idade, com demanda inicial apresentada pela mãe de comportamento introvertido e de resistência a regras. Os atendimentos foram realizados na

abordagem Cognitivo-Comportamental através do estabelecimento de vínculo terapêutico, realização da psicoeducação, resolução de problemas e prevenção de recaída.

As intervenções estão descritas na Tabela 1.

Tabela 1. Estruturação das sessões.

Sessão	Objetivo	Procedimento
01	Estabelecer confiança e <i>rapport</i>	Escuta terapêutica. Atualização do prontuário
02	Realizar Psicoeducação no modelo cognitivo	Apresentado de forma simplificada de como funcionará os procedimentos, técnicas e a intervenção
03	Identificar os Pensamentos Automáticos disfuncionais	Identificação dos PA's. aplicação da técnica A.C.A.L.M.E-SE
04	Realizar Conceitualização cognitiva	Aplicando questionamento socrático e psicoeducação em relação às emoções
05	Identificar Pensamento Automático positivo	Identificação dos PA's positivos. Psicoeducação em relação às emoções, aplicação de plano de ação
06	Resolução de Problemas (conflitos)	Diminuição do conflito e a agressividade do genitor paterno
07	Exposição emocional ao vivo	Demonstração de afeto e estabelecimento de novo Plano de ação
08	Realizar prevenção de recaída	Prevenção de recaída

Fonte: Elaborado pelos autores

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante os primeiros atendimentos a paciente apresentou comportamento de choro, sentimento de tristeza, insegurança e medo de não se sentir amada pelos outros. Foi realizada a conceituação cognitiva segundo com a identificação de Pensamentos Automáticos (PA's), crenças intermediárias, estratégias compensatórias, e por fim a crença central, sendo ela a de desamor.

Em relação ao vínculo paterno esse estava prejudicado pelo processo de alienação parental realizado pela mãe, foi trabalhada a ressignificação do conflito entre esse e a paciente trabalhando a reconstrução do vínculo entre ambos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo de caso descreveu a influência da dinâmica familiar, mais especificamente a prática da alienação parental na estrutura de crenças disfuncionais de rejeição e desamor da paciente. Após a ressignificação da estrutura de crenças trabalhou-se a relação parental vindo a paciente a apresentar melhora clínica.

REFERÊNCIAS

BECK, J. S. **Terapia cognitivo-comportamental**: teoria e prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.

FERMANN, I. L.; PELISOLI C. L. A Psicoterapia cognitivo-comportamental para crianças e adolescentes vítimas de violência psicológica e alienação parental. **Revista de Psicologia da IMED**, 2016.

PUREZA, J. R.; RIBEIRO, A. O.; PUREZA, J. R.; LISBOA, C. S. M. Fundamentos e aplicações da Terapia Cognitivo-Comportamental com crianças e adolescentes. **Revista brasileira de psicoterapia**. 2014.